



**III ENCONTRO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA DA UEPB.
I ENCONTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO
BÁSICA (ENFOPROF)
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA – UEPB
CAMPINA GRANDE PB - CAMPUS I**

TÍTULO:

**A LITERATURA DE CORDEL:
DA PRÁTICA NO ENSINO MÉDIO AO LETRAMENTO NA
ESCOLA DO CAMPO.**

ÁREA TEMÁTICA: LINGUAGENS E ARTES

MODALIDADE: SESSÃO TEMÁTICA

AUTOR:

LUIS CARLOS PAULINO DA SILVA

MESTRANDO – UEPB.

prof.carlinhopaulino@gmail.com

CO-AUTOR:

FRANCISCO DE ASSIS SOARES DA SILVA

soarisfran@hotmail.com

MESTRANDO - UEPB

SALGADO DE SÃO FÉLIX – PB

DATA: 24 DE SETEMBRO DE 2012

**A LITERATURA DE CORDEL:
DA PRÁTICA NO ENSINO MÉDIO AO LETRAMENTO**

AUTOR: LUIS CARLOS PAULINO DA SILVA

prof.carlinhopaulino@gmail.com

CO-AUTOR: FRANCISCO DE ASSIS SOARES DA SILVA

soarisfran@hotmail.com

MESTRANDOS – UEPB.

RESUMO

O presente artigo faz uma abordagem a respeito do processo do Ensino da Literatura de Cordel como objeto de Ensino no Ensino Médio e a possibilidade da construção do letramento através da prática docente no âmbito da Escolar do Campo. Segundo Magda Soares (1998, p.39), letramento é o resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais da leitura e escrita. Envolvendo as atividades do professor e aluno, valendo salientar as dificuldades da “Escola do Campo”, principalmente em assentamento. A escola é a principal agência de letramento e dispõe de condições de poder transformador através das atividades realizadas. Portanto, destacamos as atividades de leitura e escrita no primeiro Ano do Ensino Médio na Escola Estadual Arnaldo Maroja. Usando a observação participante e questionários com os professores e alunos, procurando diagnosticar o nível de letramento, conforme a realidade sociocultural dos alunos.

Palavras-chaves:

ENSINO; LITERATURA; LETRAMENTO; ESCOLA DO CAMPO

1. INTRODUÇÃO

Em se tratando da Literatura de Cordel e o Letramento pode-se afirmar que nas últimas décadas do século XX, houve uma grande preocupação por parte dos estudiosos e pesquisadores, inclusive podemos dizer que esta preocupação ainda continua nos dias atuais. Muitos são os interessados da área da Educação em busca de uma forma que possa vir colaborar ou inovar este processo, de modo que haja uma determinada evolução progressiva e que atenda aos objetivos dos docentes com uma possibilidade de solucionar possíveis problemas e obstáculos dos aprendizes na Educação Básica. Conduzindo-os então a uma mudança progressiva obtendo-se um resultado satisfatório no processo do ensino-aprendizagem da habilidade da leitura no âmbito escolar, destacadamente na área educacional da escola do campo.

Levando em consideração a nossa legislação da Educação, ou seja, a lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996) em seu artigo 35 que trata sobre o Ensino Médio, pode encontrar o seguinte dispositivo;

Art. 35 – O Ensino Médio, etapa final da Educação Básica, com duração mínima de três anos, terá como habilidade:

III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.

2.1 A LITERATURA NO PROCESSO ESCOLAR

Mediante esta abordagem é importante destacar certa afirmação de Marcuschi (2008, p.23)

“ Compreender não é um simples ato de identificação de informações, mas uma construção de sentidos com base em atitudes inferenciais”.

De acordo com a realidade da escola pública da rede estadual da escola do campo, mediante prévio conhecimento podemos afirmar que a prática da leitura realizada pelo professor de Língua Portuguesa na Educação Básica e principalmente no Ensino Médio, é ministrado em um espaço de tempo reduzido, a prática de leitura. Geralmente acontece através do livro didático de forma mecanizada entre algumas perguntas e respostas que nem sempre são respondidas pelos alunos e nem fazem sentido e nem atingem uma dimensão interacional e discursiva de linguagem, se limitando apenas a uma simples decodificação dos signos lingüísticos.

Segundo Ângela Kleiman (1995, p.20)

A Escola é a mais importante agência de letramento: outras agências são a família, a igreja e o lugar de trabalho.

E o letramento escolar é o conjunto de práticas desenvolvidas na escola para ensinar e aprender os usos da língua envolve não só o ensino de Português, mas também a leitura e escrita praticadas nas demais disciplinas. Os textos que circulam e o modo pelo qual os professores dirigem, orientam e avaliam a leitura e a escrita dos alunos.

No processo de letramento escolar os alunos lidam com diferentes tipos de texto e livros didáticos literários, dicionários, atlas, enciclopédias, etc. exercícios, provas, cartazes, avisos ,murais, boletins cartas, folhetos, circulares, agendas e outros. Quanto mais for o contato com estes e outros gêneros textuais, maior será com certeza a disponibilidade de poder praticar a habilidade da leitura e principalmente o efetivo da possibilidade do letramento escolar.

Salientando que segundo (Magda Soares, 1998, p.39), o Letramento e o resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais da leitura e da escrita. O estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo cõa consequência de ter-se apropriado da leitura e da escrita e de suas práticas sociais.

2.2 A LITERATURA DE CORDEL COMO OBJETO DE ENSINO

Para termos a leitura literária de cordel como um objeto da prática docente é importante descartar algumas concepções que distorce ou modifica totalmente a leitura como este objeto, a qual, a decodificação de texto ou converter os signos em sons é necessário que seja tomado como conceito ou objetivo do processo. Principalmente deve ser objetivada pelo leitor a compreensão de maneira natural o texto, eliminando as dificuldades para interpretação da mensagem com determinadas inferências participativa liderada pelo prévio conhecimento do leitor e da realidade da escola e da disponibilidade dos materiais complementares para esta. Por exemplo, as obras literárias da biblioteca que podem ser trabalhadas na escola e fora dela, como atividade extraclasse

Muito interessante é o que Luiz Carlos Cagliari, (2010, p, 130), fala a respeito da leitura dentro do processo escolar, ou seja, como uma atividade de aprendizagem natural, “Segundo Cagliari:

“A leitura é uma atividade considerada fundamental desenvolvida pela Escola para a formação dos alunos. É muito mais importante saber ler do que saber escrever. O melhor que a escola pode oferecer aos alunos deve estar voltado para a leitura. Se um aluno não se sair muito bem nas outras atividades, mas se for um bom leitor, penso que a Escola cumpriu em grande parte sua tarefa.

Esta afirmação de Cagliari justifica o grande sentido e a importância da leitura literária como objeto de ensino para os alunos e da grande responsabilidade que a escola tem de assumir para com o desenvolvimento dos discentes. Assim como o compromisso dos professores adotarem em suas práticas o ensino da leitura como objeto do seu trabalho para um bom resultado do processo e o sucesso da vida escolar.

2.3 - A LEITURA LITERÁRIA NO ENSINO MÉDIO.

O processo de ensino e aprendizagem é o resultado da relação entre (professor X aluno), e conseqüentemente sendo o aluno a parte mais importante desta relação. Mas não podemos deixar de enaltecer a importância da boa orientação que só assim pode ser realizada através do caminho em que a pessoa do professor poderá construir e dar a este trabalho. Ou seja, a pessoa do professor para o aluno enquanto sujeito considerado o aprendiz desta relação. Para que o professor possa realizar este processo de modo a atingir um bom resultado e satisfatório, mediante o esperado, que se encontra sob sua responsabilidade, necessariamente, deve haver o domínio do “conhecimento”, ou seja, uma qualificação profissional adequada para o exercício pleno do cargo de professor de Língua Portuguesa principalmente no Ensino Médio..

Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar a possibilidade para a sua própria produção ou a sua construção. (Freire, 1996, p.47).

. O espaço disponível ao professor, diante destas atividades e das práticas sociais que podem ser atribuídas nas atividades em sala de aula, pelo modo que, sua auto-estima (dos alunos) seja algo integrante a sua respectiva prática, entre as quais, estas atividades, vão sendo desenvolvidas no âmbito escolar. O letramento apresenta-se como um elo que vai do simples exercício efetivo a uma determinada competência que na qual é extraída da habilidade de ler e escrever com sentido real para o autor e o leitor / escrito. E disponibilizar-se a formação continuada como forma de aperfeiçoamento de seus conhecimentos e atualização da realidade para que possa desenvolver um bom trabalho e atingir objetivos da Educação com vista a uma educação para todos e de boa qualidade.

2.4 - O LETRAMENTO LITERÁRIO

Considerando-se como base fundamental as Referências Curriculares para o Ensino Médio e a incorporação no estudo da linguagem os conteúdos de literatura, muitos são os debates firmados pelos professores e teóricos desta área. Salientando uma complementação que podemos encontrar nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio, conforme parte do texto a seguir:

Por isso, faz necessário e urgente o Letramento Literário, empreender esforços no sentido de dotar o educando da capacidade de se apropriar da literatura, tendo dela a experiência literária. Entendendo por experiência literária o contato efetivo com o texto. Só assim será possível experimentar a sensação de estranhamento que a elaboração peculiar do texto literário, pelo uso incomum de linguagem, consegue produzir no leitor, o qual contribui com sua própria visão de mundo para a fruição estética. (Linguagens, Códigos e suas Tecnologias Vol. 1- 200 8, p.55)

O Texto Literário no Ensino Médio de acordo com a referência da LDB em seu Artigo 35 tornam-se bastante claro a preocupação com a formação do educando com autoria intelectual, competência e capacidade crítica de fora contribuir com sua formação humanística, conforme a seguinte redação:

Artigo 35 – inciso III da LDB - O aprimoramento do educando como, pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.

Havendo a necessidade de a docência partir para o uso de ferramentas que possa proporcionar a construção do Letramento Literário através da formação do aluno-leitor. Em outras palavras, significa dizer, que o aluno deve construir ou desenvolver em especial nesta fase final da Educação Básica, o desenvolvimento de suas competências para a leitura de diversos tipos de textos do gênero literário. Enfatizando que esta prática literária poderá acontecer dentro e fora da Escola, embora sob a orientação ou mediação do professor através da sua prática pedagógica do Ensino da leitura. Portanto, podemos pensar em letramento literário como sendo um determinado estado ou certa condição de quem não apenas é capaz de ler um texto

poético ou dramático, mas sim, se dele se apropria efetivamente por meio de experiência estética.

Salientando ainda o que afirma - (Isabel Solé – 1998, p. 96 e , 97),

“ que a leitura por prazer associa-se à leitura de literatura. Pois é natural que isto aconteça, pois os textos literários, cada um tem o seu nível e no nível adequado dos alunos, poderão enganchá-los com maior probabilidade. Entretanto é muito freqüente que a leitura do texto literário seja associada ao trabalho sobre estes textos – questionários de comentários de textos, análise de prosa,etc. que por outro lado é totalmente necessário .

Portanto, diante do exposto e de acordo com a definição que:

Letramento é o estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a leitura e a escrita (SOARES, 2004 ,p.47).

Logo chegamos a uma conclusão que o Letramento Literário consiste em uma condição de quem não apenas é capaz de ler uma poesia. , Mas, que o leitor possa se apropriar efetivamente por meio da experiência estética, fruindo-se do sentido dado a sua interpretação ao texto e que deve ser incentivado pelo professor nas aulas de Literatura.

2.5 . Fundamentação Teórica sobre a cena descrita (DIÁLOGO)

De acordo com o livro de ANTONI ZABALA “ A PRÁTICA EDUCATIVA “ o autor inicialmente procura nos oferecer algumas oportunidades mediante alguns instrumentos que possa nos ajudar a chegar a uma determinada conclusão ou conceito sobre “ Sequência Didática “ , ou seja que tenhamos pelo menos condições de interpretar o que realmente acontece em uma “ aula “ , partindo do que se pode fazer e o que foge totalmente das nossas possibilidades, sabendo ainda que determinadas medidas podemos tomar para que então o nosso objetivo principal da aula possa então ser realizado dentro dos padrões que possam partir de uma situação prática e de acordo com a realidade podendo assim chegar a uma conclusão a respeito do assunto trabalhado.

Podemos considerar que os gêneros textuais dividem-se em dois grandes grupos : os Literários e os não Literários. Entre os Literários está o gênero poético, composto por poemas (cordel). A maneira de como trabalhar com as palavras, explorando sua sonoridade, suas significações, as imagens sonoras e poéticas que criam, constitui o traço mais marcante do gênero poético.

O Cordel è uma atividade de contar histórias que vem desde A Idade Média, no Brasil e muito mais difundido na Região Nordeste do que em outras regiões. O termo “ Cordel “ teve origem em Portugal, na Idade Média, porque os folhetos ficavam

pendurados por cordões ou barbantes, em exposição. O mesmo hábito e nome continuara nas feiras do Nordeste Brasileiro.

3.- “METODOLOGIA DA AULA DE LEITURA COMO OBJETO DE ENSINO

NA TURMA DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO

“Objetivos gerais da Proposta:

1. Desenvolver o pensamento letrado dos alunos, no sentido da apropriação cada vez maior e mais abrangente da linguagem dos textos literários.
2. Utilizar a leitura de cordéis como fonte de prazer e informação, ampliando o repertório dos alunos com diferentes gêneros de textos, autores, ilustradores e recursos da linguagem escrita e construindo uma história de leitor.

3.1 - RELATO – DESCRIÇÃO

Fragmentos de cenas em sala de aula e algumas estratégias etnográficas nas aulas de Leitura Literária realizadas na ESCOLA E.E.E.F.M. ARNALDO MAROJA PELO PROF. LUÍS CARLOS PAULINO DA SILVA

- 1 Parte ou primeira aula:

1. Nesta aula, vamos trabalhar uma forma de poesia de raiz popular, que há muito tempo ocorre por muitas terras brasileiras. É a chamada Poesia de Cordel, que veio de Portugal e foi belamente incorporada a cultura popular brasileira. O nome vem do fato de que os poemas ou narrativas eram pendurados em cordões, sobretudo nas feiras livres. Essa poesia se apresenta em folhetos, impressos sem grande tecnologia e usando a xilogravura como forma de impressão inclusive a ilustração da capa. Essa poesia mais comumente conta história e extrai belas lições que passam de geração em geração.
2. Vejam um exemplo interessante dessa poesia que talvez vocês já conheçam, na voz do Cantor - ZÉ RAMALHO, que a musicou.

“ Mulher nova, bonita e carinhosa, faz o homem gemer sem sentir dor “

- O Professor distribui com toda a turma uma cópia do texto da poesia que foi musicada por Zé Ramalho, a qual você considera atraente para a idade deles, por se tratar de uma turma do 1º ano do Ensino Médio.

3. Primeira peça aos alunos para fazerem uma leitura silenciosa do texto, em seguida uma leitura coletiva em voz alta. Em seguida cante com eles para se tornar um momento prazeroso e diferente em sala de aula.
4. Depois o professor faz uma leitura individual para melhor entendimento da pronúncia de algumas palavras.
5. Faça com eles uma interpretação do texto, em termos de temas, autor – leitor – ouvinte, destacando as formas de expressão, aspectos na construção dos sentidos, idéias sugeridas e ou explícitas e tudo mais que achar interessante e pertinente – inclusive as razões por que os alunos gostam ou não da canção.

- 2 Parte ou Segunda aula :

QUESTIONÁRIO COM OS ALUNOS

1. O poema em cada estrofe desenvolve histórias que são argumentos para uma idéia fixa? Qual é essa idéia?
2. Vocês acham que algum dos adjetivos do titulo ou refrão é dispensável, na construção do poeta?
- 3 – Que tipo de homem o poema representa? Que qualidades são enfatizadas?
- 4 - O que vocês acharam da linguagem do poema?
5. – Há vocábulos desconhecidos de vocês? Quais são?
6. – No caso de Sim, eles são desconhecidos porque são regionais? Ou são apenas pouco usados?

4. – CONHECENDO A ESCOLA DA PESQUISA.

A PRÁTICA DA ESCOLA E A REALIDADE DO CAMPO.

Esta escola é considerada uma escola de difícil acesso, estando a 15 km da cidade e atende principalmente aos alunos que são moradores próximos da Escola e das Comunidades vizinhas do mesmo assentamento, como: Sítio Pacas, Sítio Maria de Melo, e ainda algumas comunidades do Município de Itabaiana (Sitio Urna, Furnas). A maioria dos Professores é da Cidade, inclusive a Diretora e sua Adjunta, apesar da grande dificuldade de transporte para se chegar a Escola, principalmente na época de inverno, no entanto se percebe uma grande satisfação de toda Comunidade Escolar.



TRANSPORTE ESCOLAR EM 2012.
2012



DIRETOR E FUNCIONÁRIOS EM



Segundo “EMÍLIA MOREIRA – 1996, vol. 2, a Fazenda Alagamar localizada entre os dois Municípios na microrregião de Itabaiana – PB, com uma distância aproximadamente de 100 km da capital paraibana, no todo era um total de 13.000,0 hectares cadastrada no INCRA como latifúndio por exploração. Seu proprietário em 1975,era o” Sr. Arnaldo de Araújo Maroja”, grande fazendeiro da região. O respectivo latifúndio era constituído por 14 propriedades agrupadas sob a denominação de “Fazendas Reunidas de Alagamar, popularmente conhecida como Grande Alagamar, Fazenda Salomão, Várzea Grande, Urna, Munbuca, Saco, Serra de São José, Sapucaia, Cavalo Morto, Furna, dos Caboclos, Teju, Piacas, Maria de Melo, Riacho dos Currais, Souza, Campos. E outros.

Na área residiam 700 famílias de agricultores, trabalhando na qualidade de arrendatários. Perfaziam um total de aproximadamente 4.000 pessoas. A grande maioria **dos** arrendatários nasceu e se criou na área. Os mais novos já estavam ali, no mínimo com 10 anos de permanência. Eles trabalhavam mediante contratos verbais de arrendamento. Pagavam o foro anualmente e eram detentores dos recibos de pagamento.

A exploração da terra pelos arrendatários fazia se mediante a produção de lavouras de subsistência (milho, feijão, fava, arroz, fruteiras diversas e comerciais. A lavoura de expressão econômica produzida pelos foreiros era o algodão herbáceo, ao lado desta atividade, desenvolve-se uma pecuária extensiva de caráter permanente. Os camponeses criavam animais de grande e pequeno porte (bois, vacas, porcos, aves etc.). Essa produção destinava-se ao autoconsumo, quanto à comercialização O proprietário também explorava a terra basicamente com a atividade da pecuária em algumas das propriedades que compunham a grande Alagamar O Sr Arnaldo Maroja faleceu em 07 de novembro de 1975. Por disposição testamentária, caberia ao testamenteiro do espólio Sr Waldomiro Ribeiro Coutinho, vender as propriedades. Sem notificar os trabalhadores com direito de preferência garantido por lei, o extenso latifúndio foi desmembrado e vendido.

O Conflito de Alagamar. Com apoio da FETAG, Centro de Defesa de Direitos Humanos da DIOCESE da PARAIBA, Dom José Maria Pires, Dom Helder, D. Marcelo Cavalheira, padre Luiz Couto, Irmã Tony, Irmã Marlene, CNBB, Bispos do Nordeste, Missionários João batista, Padre José Diácono entre outros apoios do povo em geral.

MOBILIZAÇÃO DOS AGRICULTORES



MO CENTRO É POSSIVEL IDENTIFICAR - DOM JOSÉ MARIA PIRES

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisado a Seqüência Didática, ou seja, a metodologia do professor usada nas aulas de Língua Portuguesa, trabalhando com a parte de Literatura de Cordel, principalmente ao que se refere as habilidades da leitura e escrita, com vista a poder chegar as práticas sociais para um possível “**LETRAMENTO**” levando em consideração a leitura de mundo que todos os alunos já dispõem antes mesmo de chegar a Escola e poder dominar a leitura e escrita, antes do momento de ser considerado “**ALFABETIZADO**” no âmbito escolar.

Neste percurso de formação de leitores, as práticas escolares devem oferecer certos instrumentos para uma prática com as obras literárias que mais se identifique com a realidade dos alunos. Com o objetivo de formar o leitor crítico, compreendendo que a leitura constitui uma prática social e que o ato de ler pode estabelecer uma troca de valores, crenças, gostos diferente e principalmente, precisa que seja uma prática educativa prazerosa e dentro da sua realidade.

Ficou óbvio que os alunos do campo, quando trabalharam o texto da música de Zé Ramalho, eles demonstraram, prazer e conhecimento de causa sobre o amor, porém com algumas dificuldades de interpretação. Já com o texto do Hino de Alagamar, por se tratar de sua completa realidade sociocultural, se tornou muito mais fácil, para que eles pudesse fazer a interpretação e relacionar com a sua história de vida, de uma certa forma, já conhecida através das conversas em família, sobre o assunto do conflito até chegar ao assentamento. Uma vez que a letra deste Hino revela a História da luta pela posse da terra e o modo de vida através da Agricultura familiar praticada no assentamento de Alagamar.

E que esteja relacionado com o contexto sociocultural da realidade dos sujeitos do campo, oferecendo um nível de conscientização que elimina a alienação e o transforma em outra pessoa.

Adquirindo habilidades próprias para atuação na sociedade e exercer a cidadania, com uma nova visão de mundo e uma nova forma de ver as relações entre as pessoas.

6- ANEXOS

(Recursos Didáticos utilizados nas aulas conforme a Seqüência Didática)

Metodologia : Leitura e Interpretação (Letramento)

6.1. – LETRA DA MÚSICA

– MULHER NOVA BONITA E CARINHOSA - ,FAZ O HOMEM GEMER SEM SENTIR DOR. – ZÉ RAMALHO

6.2 FOTO DE LAMPIÃO E MARIA BONITA- CARTAZ APRESENTADO NA SALA DE AULA

6.3 TRECHOS DO -HINO DE ALAGAMAR - AUTOR : Sr. SEVERINO I.FAUSTINO

7. REFERÊNCIAS :

Alfabetização e letramento na sala de aula. Maria Lúcia castanheira / Francisca Izabel Pereira Maciel / Raquel Márcia Fontes Martins (organizadoras) 2 ed. Belo Horizonte – 2009.

BALDI, Elizabeth - Leitura nas séries Iniciais - Porto Alegre – Editora projetos – 2009.

BARBATO, SILVIANE BONACORSI - GÊNEROS E TIPOS TEXTUAIS – PROGRAMA GESTAR II - SEB – BRASÍLIA – DF. MEC

CAGLIARI, Luiz Carlos - Alfabetização e Lingüística - São Paulo – 2009 - Scipicione

Carvalho, Marlene - Guia Prático do Alfabetizador - 1ed. São Paulo - Ática - 2010 – 103 p,

DIONÍZIO, Angela Paiva – Variedades Lingüísticas: Avanços e Entraves.

Etnografia e Educação : conceitos e usos – Carmem Lúcia Guimarães e Paula Almeida de Castro (Orgs) – Campina Grande - : EDUEPB – 2011.

Lei – 9.394 – de 20. De dezembro de 1996.

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias – Secretaria de Educação Básica – 2006 - Volume 1 - Brasília – Ministério da Educação

MARCUSCHI, LUIZ ANTONIO – DA FALA A ESCRITA – ATIVIDADES DE RETEXTUALIZAÇÃO - 5 EDIÇÃO - SÃO PAULO CORTEZ – 2004

- **Pereira, Regina Celi Mendes** – Prática de leitura e escrita na escola - construindo textos e reconstruindo sentidos. João Pessoa – UFPB - 2011. – Volume 9.

Paraíba - SECRETARIA DE Estado da Educação e Cultura – Referenciais Curriculares para o Ensino do Ensino Médio da Paraíba - Linguagens, Códigos e suas Tecnologias – João Pessoa – 2006.

PEREIRA, Regina Celi Mendes - Práticas de leitura e escrita na escola – 9 Editora da UFPB – VIRTUAL – João Pessoa – 2011.

PCN – VOLUME 2 - LINGUA PORTUGUESA - BRASÍLIA 1997-

Sole, Isabel – Estratégias de leitura 6 edição – Porto Alegre – 1998.

SILVA, Joseli Maria (IFPB) – Gêneros Oraís na Escola: é proibido fazer silêncio.